

6 DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL PEDIÁTRICA NO MINHO

Machado C.A., Martinho I., Laranjeira C., Figueiredo M., Carvalho C., Reis A., Pereira F., Trindade E., Antunes H.

Introdução: A doença inflamatória intestinal (DII) inclui doença de Crohn (DC), colite ulcerosa (CU) e a DII indeterminada (DIII). Embora afete essencialmente os adultos, o diagnóstico de cerca de 25% a 30% dos indivíduos é em idade pediátrica, sendo a DC mais frequente. Os estudos reportam um aumento da incidência da DC, mas uma incidência de CU estável. Um estudo no Minho, relativo a 2010, refere uma incidência de 6,4/100000 (DC:66%; CU:34%).

Objetivos: Caracterizar os doentes com diagnóstico de DII dos 0 aos 17 anos e 365 dias, desde 2002, residentes no Minho (distritos de Braga e Viana do Castelo), calcular a sua incidência para o intervalo 2002-2013 e avaliar a qualidade de vida relacionada com a doença.

Metodologia: Realizou-se um estudo retrospectivo, através da recolha de informação do processo clínico. Foi também realizado um estudo transversal aplicando o questionário IMPACT-III©, que avalia a qualidade de vida dos pacientes pediátricos com DII a partir dos 9 anos.

Resultados: Foram encontrados 137 indivíduos. A incidência em 2002-2013 foi de 5,0/100000 crianças-ano (DC:66%; CU:32%; DIII:2%), aumentando de 2,4/100000 (DC:65%; CU:35%) no primeiro triénio para 8,8/100000 (DC:75%; CU:23%; DIII:2%) no último ($p<0,0001$). A dor abdominal foi o sintoma mais frequente na DC e a hematoquézia na CU. No IMPACT-III© ($n=32$) a pontuação média foi de $136,5\pm 19,2$, tendo um alfa de Cronbach=0,91.

Conclusão: Houve um aumento significativo da incidência de DII, principalmente devido à DC. A sintomatologia tende a indicar o tipo de DII, sendo em série pediátrica, mais uma vez, a dor abdominal mais prevalente que a diarreia na apresentação da DC. A qualidade de vida parece ser semelhante à encontrada noutros estudos, mostrando-se ainda a boa consistência interna do IMPACT-III©.

Hospital de Braga, Centro Hospitalar do Alto Ave, Centro Hospitalar do Médio Ave, Hospital de Santa Maria Maior – Barcelos, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Centro Hospitalar do Porto e Centro Hospitalar de São João